

FOGO DE CONSELHO

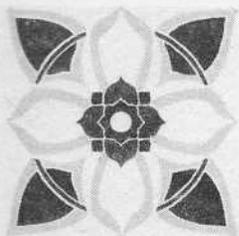
ANO 2 - Nº 6
ABR/MAI/JUN 1993



**Aprendendo e brincando
com Mowgli e seus amigos**

A alimentação correta é essencial a uma vida saudável, harmoniosa e feliz. O Green Life pode ajudá-lo a encontrá-la pois serve produtos fresquinhos, puros, cultivados na Chácara Verde Vida, sem agrotóxicos e adubos químicos. O Green Life serve diariamente almoço com buffet de saladas, brotos, pratos quentes, sopa, suco e sobremesa. E às terças e quintas venda de verduras orgânicas e biodinâmicas produzidas na Chácara Verde Vida, além de outros produtos naturais.

O HOMEM É PARTE DA NATUREZA E PRECISA INTEGRAR-SE COM ELA.

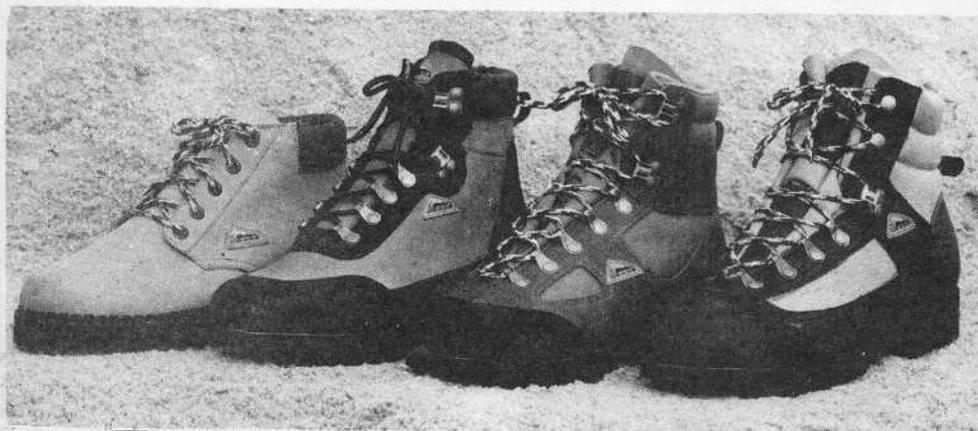


GREEN LIFE
restaurante naturista
Alimentação feliz

Rua Carlos de Carvalho, 271, esquina com Visconde
de Nácar - Curitiba - PR - Fone: (041) 223-8490

BOTAS DE MONTANHISMO

SOLO



PARA SUAS CAMINHADAS

À VENDA: ● Rua Emiliano Pernetta 30 - Lj. 31
● Loja Escoteira

OPERANDO COM A COMAD. SÓ ASSIM O CLÁ FUNCIONA.

Newton Dan Faoro

Mestre - G.E São Luiz de Gonzaga

Após todos estes anos de trabalho com o ramo pioneiro, estou plenamente convencido da afirmação no título deste artigo.

A COMAD (Comissão Administrativa, 3 a 4 jovens escolhidos pelos pioneiros do clã) é o órgão que, se funcionando adequadamente, viabiliza o propósito do ramo pioneiro de contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento.

Para nós adultos, que nos sentimos responsáveis pelos jovens a nós confiados, é talvez uma das mais difíceis a prática de confiar na capacidade desses jovens de resolver seus próprios problemas enfrentando, com coragem e bom senso, as situações inusitadas que se lhes apresentam. Costumo com freqüência me lembrar de minha própria juventude quando, há trinta anos atrás, assumi o meu desenvolvimento. Quando, com quase 15 anos, saí da cidade do interior em que morava e vim para a cidade maior para estudar. Naqueles primeiros tempos de colégio interno só as restrições eram especificadas (não se pode isso... não se pode aquilo...); ninguém nos dizia o que podíamos e isto tínhamos que descobrir por nós mesmos. E o nosso crescimento como pessoa só aconteceu porque soubemos descobrir o que podíamos fazer e o fizemos da forma que podíamos.

Os jovens de hoje são portadores de um fantástico banco de informações e bombardeados permanentemente por uma carga muito intensa de apelos ao bem e ao mal - mais mal do que bem.

A eles só resta discernir entre as opções apresentadas baseados em valores que já estão - nesta faixa etária dos 17 aos 21 anos - perfeitamente "gravados" em seus bancos de dados referenciais.

Eles sabem o que fazer. Podem, vez ou outra, ter dúvidas de como fazer, especialmente se é a primeira vez que o farão. Eles sabem que devem estudar porque caso contrário não terão acesso às melhores oportunidades que o mercado de trabalho extremamente competitivo pode lhes oferecer; sabem que devem respeitar para serem respeitados; e assim por diante.

E nós adultos, que muitas vezes já vivemos estas experiências, devemos estimular os jovens a decidir conforme a escala de valores que eles já assumiram ao invés de por eles decidir.

É para isto que mais se presta a COMAD: servir de "intermediária" entre a nossa "experiência" e os valores dos jovens, permitindo-lhes praticar dentro do Clã de

Pioneiros o que poderíamos chamar de Maquete de Vida. Devemos, como mestres de Clãs, ensinar os jovens a pescar ao invés de lhes darmos os peixes. Só assim eles aprenderão a escolher os melhores pesqueiros, a isca mais adequada e as melhores condições para a "pescaria" que pretendem. E esta intermediação via COMAD nos permite fazer com que os próprios jovens - agora desempenhando as funções de liderança para as quais foram pelos outros pioneiros escolhidos - cresçam e levem consigo neste crescimento os outros jovens que com eles convivem.



UMA REVISTA POR FAMÍLIA, AO MENOS.

Os resultados de comercialização da última edição de FOGO DE CONSELHO foram animadores. Pouquíssimos exemplares ainda restam à venda na Loja Escoteira.

A Comissão Editorial e os Grupos Escoteiros que assumiram, com ousadia, o risco e compromisso de "manter acesa essa chama" já não estão preocupados com as próximas edições. A convicção de que este projeto editorial é autosuficiente já nos levam a planejar maior abrangência na tiragem e circulação da revista e na introdução de inovações que vão firmar o conceito e a boa referência desta publicação.

A certeza de que este é um bom produto, suprimindo a carência de literatura escoteira, induz à uma sugestão inevitável: toda família, onde houver um ou mais membros do Movimento Escoteiro, deve adquirir e guardar a coleção de FOGO DE CONSELHO. Os Grupos Escoteiros devem assumir a iniciativa de disseminar esta idéia de valorizar o registro e a memória das atividades, símbolos e tradições do Escotismo.

Uma revista por família, ao menos. Um compromisso que todos nós devemos assumir com alegria.

Oswaldir Ehlke Scholz

Publicação trimestral da

REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ

Rua Ermelino de Leão, 492 - Fone/Fax (041) 233-4763 - CEP 80410-230 - Curitiba/PR

Produção, comercialização e distribuição:

Grupos Escoteiros

São Judas Tadeu, Paraná Clube e
Nossa Senhora Medianeira

Apoio:

Centro de Integração Empresa-Escola/PR

Comissão Editorial:

Ary Laurindo (Jornalista - DRT 417)

José Mario Moraes e Silva

Mirna Martins Casagrande

Newton Dan Faoro

Oswaldir Ehlke Scholz (Coordenador)

Régis Augusto Blauth

Diagramação, arte e revisão:

Oswaldir Ehlke Scholz

Paginação:

Luiz Ricardo Martins

Desenhos:

Paola Franco Faoro

Fotografia:

Oswaldo Pinheiro da Silva

Digitação:

Alexandre Della Coletta Scholz

Lucimere Coradin

Fotolito e impressão:

Gráfica Darnol Ltda - 252-4068

Destaques para ler e aprender

10

**ESSE CABELUDO
MERECE NOTA 10.**

Ele já conquistou tudo
a que tinha direiro.

12

**FANTASIA E SONHO
ENSINAM A VIVER!**

Você vai se emocionar,
com Mowgli e seus amigos.

24

**FRIO E NEVE
EM PLENO VERÃO?**

Esse acampamento
dá o que falar.

26

**ELE É UM ESCOTEIRO
MUITO CURIOSO.**

Por isso mesmo vai
levar você às nuvens.

28

**UM GRUPO COM
OS PÉS NO CHÃO.**

Interessante é que sua
modalidade é a do Ar.

32

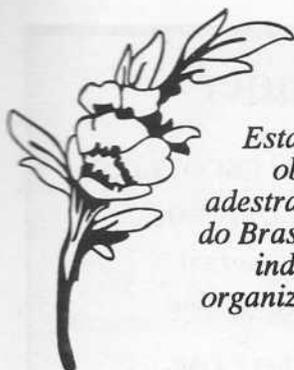
**PEQUENOS SEGREDOS
DE UMA GRANDE ARTE.**

Dicas para você não perder
os bons momentos.



CONHECER É VIVER!

Os japoneses valorizam muito suas tradições e sua história. Lá é muito comum a visitação aos prédios históricos. O castelo Nijo-jo, na cidade de Kyoto, foi construído em 1603 para ser a residência oficial do primeiro *Tokugawa Shogun Leyiasu*. Desde 1939, está aberto para visitas. O castelo está instalado em uma área de 275.000 metros quadrados, sendo 7.300 de área construída. Na frente do castelo, lobinhas japonesas cantam para os visitantes em uma campanha ecológica.



QUADRO DE HONRA



Estas páginas são dedicadas aos jovens que obtiveram o título máximo nos ramos de adestramento progressivo da União dos Escoteiros do Brasil. A Direção Regional parabeniza o esforço individual de todos, o apoio das chefias e a organização dos Grupos Escoteiros aos quais estão vinculados.

Insígnia de B-P

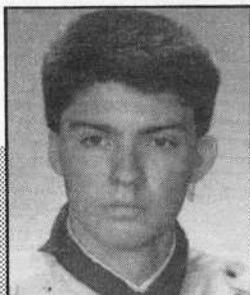


Clairton Joacir Cardoso
123º/ Nova Atlântida



Heloisa Valéria Kürten
17º/ São Judas Tadeu

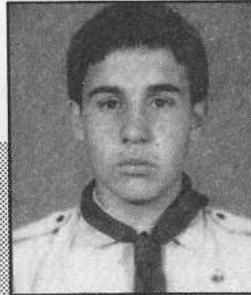
Escoteiro da Pátria



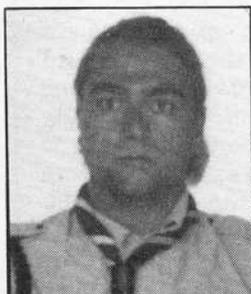
Alan Abiatar de Almeida
82º/ Helamã



Celso de Oliveira
44º Dom Bosco



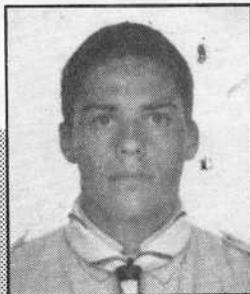
Cleverson Luiz Rabito
49º/ N. S.ª Medianeira



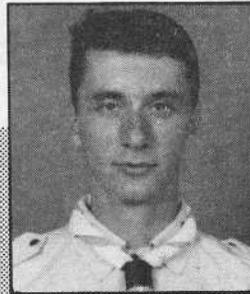
Elisandro Cesar Bruscato
77º/ Carlos Pereira de Araujo



Fabíola Alessandra Sekula
04º/ Do Ar Eppinghaus



Fernando Ennes Fridlund
88º/ São Gabriel



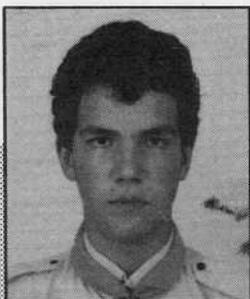
Flávio Roberto V. Rossini
37º/ Guy de Larigaudie



Jullana Jurema Bratfish
04º/ Do Ar Eppinghaus



Pedro Roberto Popovitz
44º/ Dom Bosco



Periclés Damim
33º/ Guairacá



Valdemir Aparecido Filippini
37º/ Guy de Larigaudie

Lis de Ouro



Alessandro Sbalqueiro
90º/ União Juventus



Ana Claudia S. Nicolau
72º/ Santa Mônica



Anne Marie L. S. Coen
08º/ São Luiz de Gonzaga



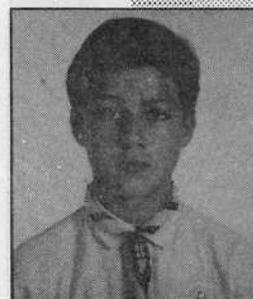
Betina Junqueira Smaka
72º/ Santa Mônica



Carolina Andréa A. P. Santos
122º/ São Francisco de Assis



Caroline Farina Risden
79º/ Cataratas



Cleverton M. Massuqueto
34º/ Guará - Puava



Dayana Mitie Kodo
77º/ Carlos Pereira de Araujo



Eduardo Farina Risden
79º/ Cataratas



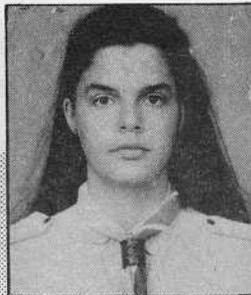
Eduardo Luis Hofmann
55º/ São José



Fabiana Lima Strozzi
02º/ Jorge Frassati



Fernanda M. Burakovski
17º/ São Judas Tadeu



Georgiá Sabbag Malucelli
21º/ Do Ar Thalia



Giselle Maldonado
77º/ Carlos Pereira de Araújo



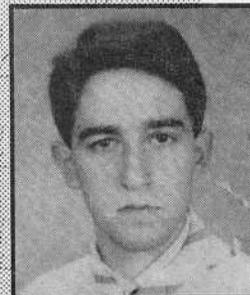
Glauco da Silva Curvello
47º/ Verde Canção



Josicler Lerman Pinheiro
34º/ Guará - Puava



Juliana C. de Mendonça
79º/ Cataratas



Juliano Luís Albini Danguí
34º/ Guará - Puava



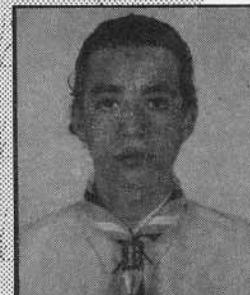
Karen Rodrigues Raeder
41º/ Cascavel



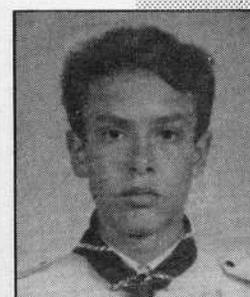
Laima Irene Liblik
20º/ Do Ar Santos Dumont



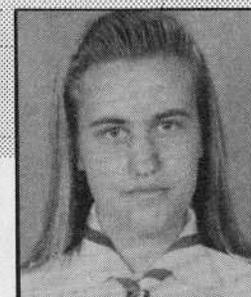
Larissa Klingelfuss
08º/ São Luiz de Gonzaga



Lauro A. de Souza Bueno
34º/ Guará - Puava



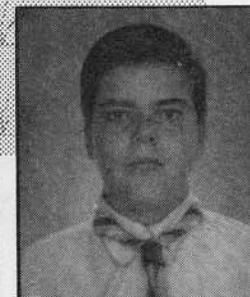
Marcelo Panstein de Lima
90º/ União Juventus



Michele Daldin
80º/ São Bernardo



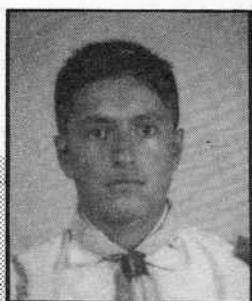
Priscila Junqueira Smaka
72º/ Santa Mônica



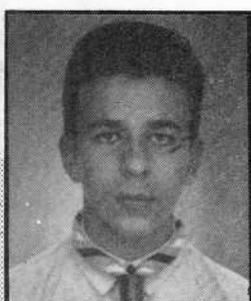
Ralph Spiegel
34º/ Guará - Puava



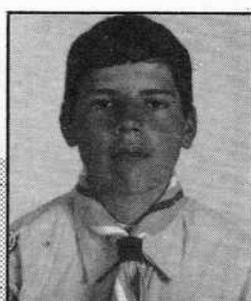
Renata Araujo Dietrich
34º/ Guará - Puava



Robson Delfino Genelhoud
39º/ Marechal Rondon



Rodrigo Cunha Motta
34º/ Guará - Puava



Rodrigo Ribas Martins
34º/ Guará - Puava



Simone Cristina Zwetsch
02º/ Jorge Frassati



Silvia Cristina Poburko
77º/ Carlos Pereira de Araujo



Talita Christine P. Telma
17º/ São Judas Tadeu



Wanderley Fazzolo Machado
79º/ Cataratas

*Cruzeiro
do Sul*



Caroline Chinagli da Rocha
91º/ N. Sª das Vitórias



Filipe Gino Almeida
49º/ N. Sª Medianeira



Lorena Keil Marinelli
48º/ John Thurman



Marcelo Mores Edling
34º/ Guará - Puava



Rafael Pilli Bellusci
47º/ Verde Canção

Fernando Lima Herkenhoff

Um caso raro, senão único, de exemplo e dedicação ao Escotismo

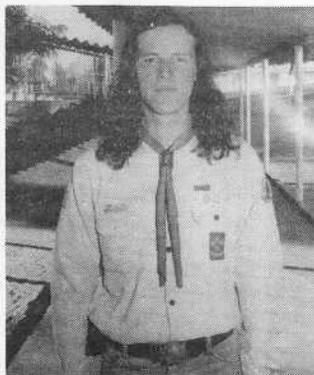
"Ingressei no Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, 49/PR, no dia 09/06/79, com sete anos de idade. Fui fundador da Alcatéia III e primo da matilha azul. A *Ákela* Lolita Back e o *Mysa* Mauro Back foram os meus primeiros chefes no escotismo. O chefe de grupo era José Luiz Rauhen.

No dia 21/08/82 atingi o Cruzeiro do Sul quando a *Ákela* era Adriana Ghelfi e o chefe de grupo era Paulo Salamuni. No mês de agosto de 1982, passei para a patrulha Tigre da Tropa II quando o chefe da tropa era José Augusto Sales. Três anos mais tarde, assumi a monitoria e, no dia 07/05/87, atingi a Lis de Ouro, recebendo-a das mãos do comissário regional Marco Antônio de Nápoli. Os chefes de tropa e grupo eram, respectivamente, Cuenigo Rocha Braga Filho e Paulo Salamuni.

Sendo recepcionado pelo chefe Clécio Zenni Filho, passei para a tropa Sênior em maio de 1987. No dia 22/04/89 assumi a graduação de monitor da patrulha Charrua e, em 23/11/89, recebi o certificado da "Medalha de Bons Serviços - Grau Bronze". Tornei-me Escoteiro da Pátria em 01/03/90, com o mesmo chefe Clécio à frente da tropa e com Guilherme Augusto Pereira de Queiroz na chefia do grupo.

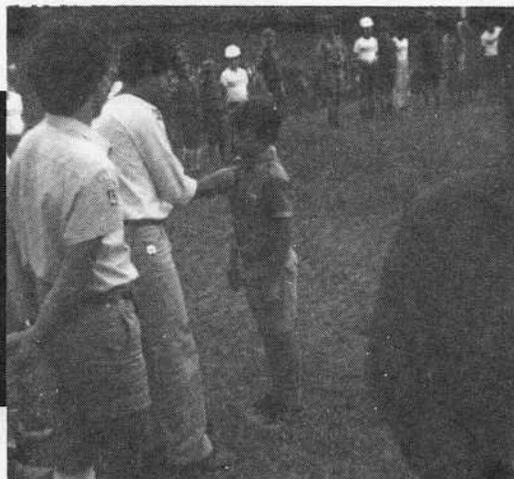
Cheguei ao Clã de Pioneiros, cujo mestre pioneiro era Maurício Portela, em março de 1990. A ele devo o meu adestramento como pioneiro, que possibilitou que eu alcançasse a Insígnia de B-P, no dia 12/04/93, recebida através do chefe de grupo José Augusto Sales e da mestre Vera Maria Lima Herkenhoff.

Atualmente, estou atuando na chefia da tropa sênior, desde o mês de março deste ano."

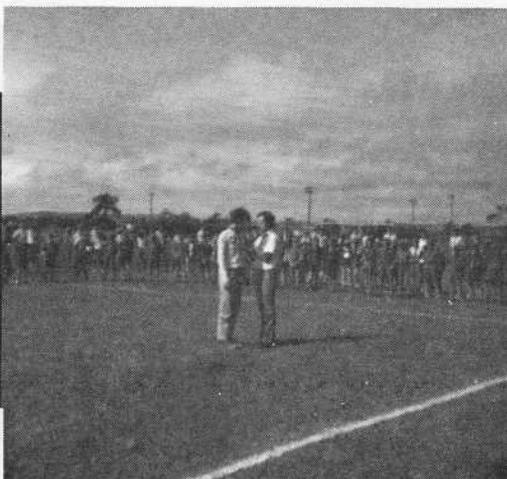


Fernando: "A Insígnia da Madeira me espera ... Vou conquistá-la!"

"Não houve uma atividade que eu possa destacar como a mais especial, e sim momentos especiais de todas as atividades. As grandes amizades são inesquecíveis, e a vontade de aprender e crescer são ideais. Somos eternos aprendizes."



21/08/82 - CRUZEIRO DO SUL



07/05/87 - LIS DE OURO

João Alberto França Martins
Medalha de Valor
Grau Bronze

Numa aula de laboratório da Escola Básica Santo Antonio, sediada em Mafra, SC, o ponto de atração da 7ª série N era um tubo de ensaio aquecido por uma lamparina a álcool.

Quem estava manipulando a experiência era o aluno Tomas Roesler, que usava luvas de lã por causa do frio do mês de junho de 1992, pleno inverno após a enchente ocorrida em Rio Negro e Mafra.

Num dado instante, o tubo de ensaio caiu e Tomas com o susto derrubou a lamparina que espalhou o álcool já em chamas. As luvas pegaram fogo com rapidez e, no movimento de proteção ao rosto, o fogo atingiu seus cabelos.

Os demais alunos, assustados, afastaram-se imediatamente do local mas o colega João Alberto França Martins, permaneceu ao lado do amigo e auxiliou a professora a tirar as



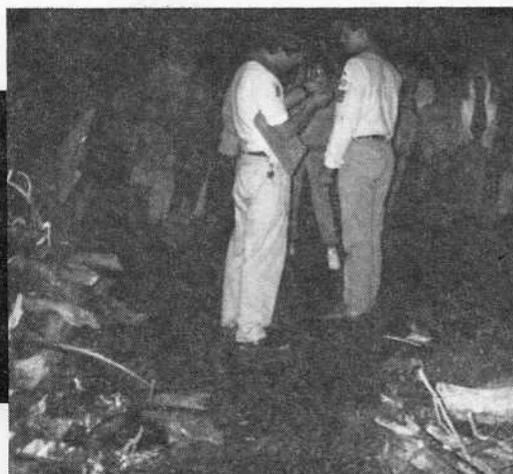
luvas que queimavam nas mãos do acidentado.

João Alberto reagiu rápido, ordenando ao Tomas que rolasce no chão para apagar o fogo que o queimava. Procurou cobertor ou manta para abafar o fogo do corpo do colega, mas não encontrou nada; depois, com o extintor de incêndio, o pequeno acidente foi resolvido.

Ação de João Alberto foi providencial para as conseqüências do acidente, pois

as queimaduras no rosto do seu companheiro foram de 2º grau e poderiam ser piores se não fossem as medidas que tomou em auxílio à professora.

João Alberto é escoteiro da Tropa Masculina do G.E. Falcão Negro e afirma que seus conhecimentos foram aprendidos ainda quando Lobinho, ao fazer sua especialidade de enfermeiro.



01/03/90 - ESCOTEIRO DA PÁTRIA



12/04/93 - INSÍGNIA DE B-P



Texto
Régis Blauth
Oswaldir Ehlke Scholz
Desenhos
Paola Franco Faoro

FANTASIA E SONHO ENSINAM A VIVER!

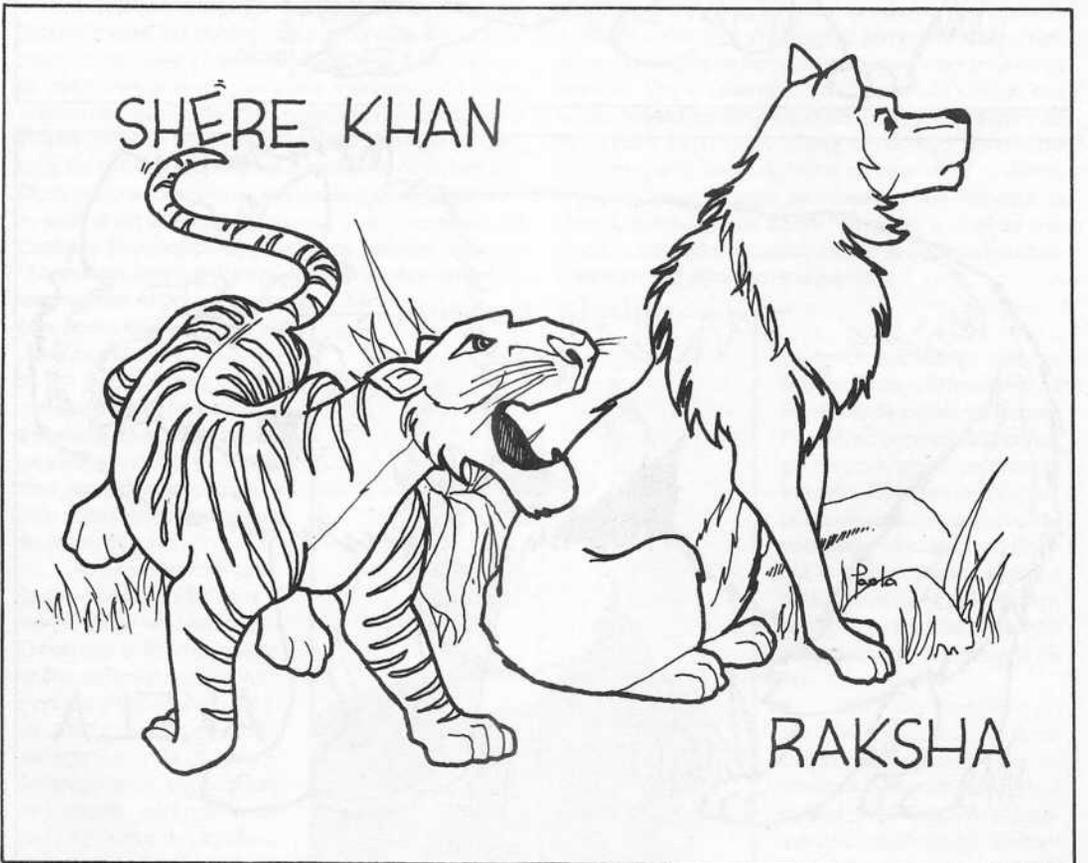
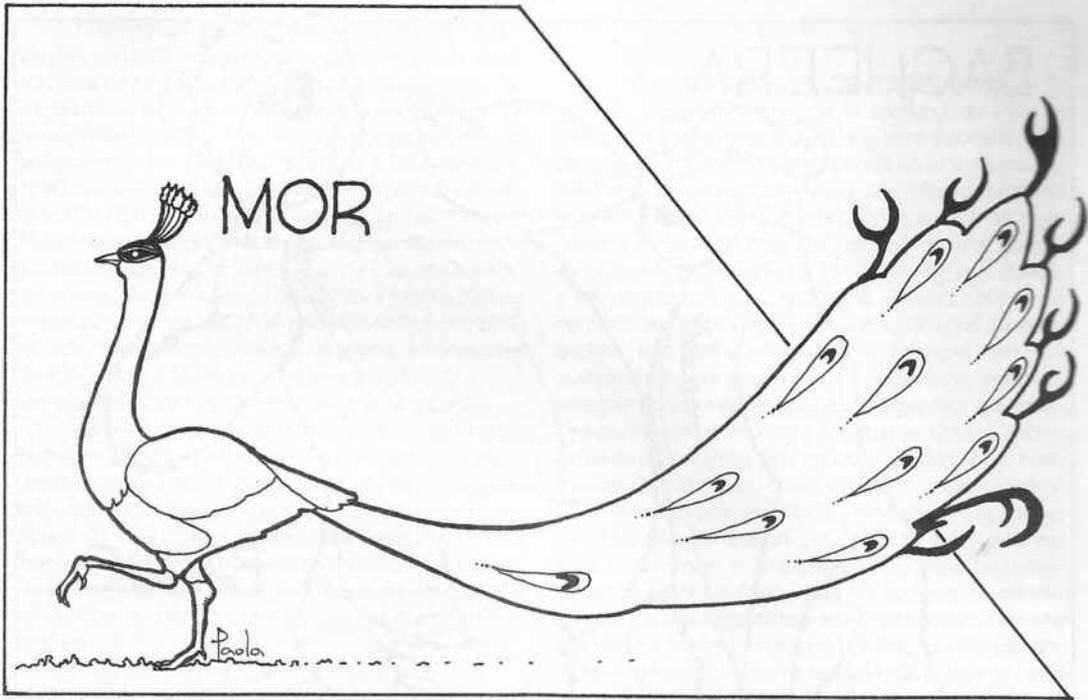
"Extra, extra, extra! Autor britânico é agraciado com o Prêmio Nobel da Literatura", gritava o jovem vendedor de jornais, chamando a atenção dos passageiros que desciam do navio Esperance Bay, recém-chegado da Índia. A notícia, naquela manhã de 1907, chama a atenção de um passageiro muito especial: o Inspetor Geral da Cavalaria Britânica, Sir Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Ele se aproxima, lê a manchete e nota que o agraciado é um amigo particular. Seus olhos brilham de alegria!

Baden-Powell compra o jornal, senta-se sobre a mala, lê cuidadosamente a matéria e acena afirmativamente com a cabeça. Olhando para as águas do Tâmesa ele vislumbra, como num passe de mágica, a figura de Rudyard Kipling, o agora premiado escritor, correspondente de guerra que ele conhecera na campanha contra os Boers, no início do século.

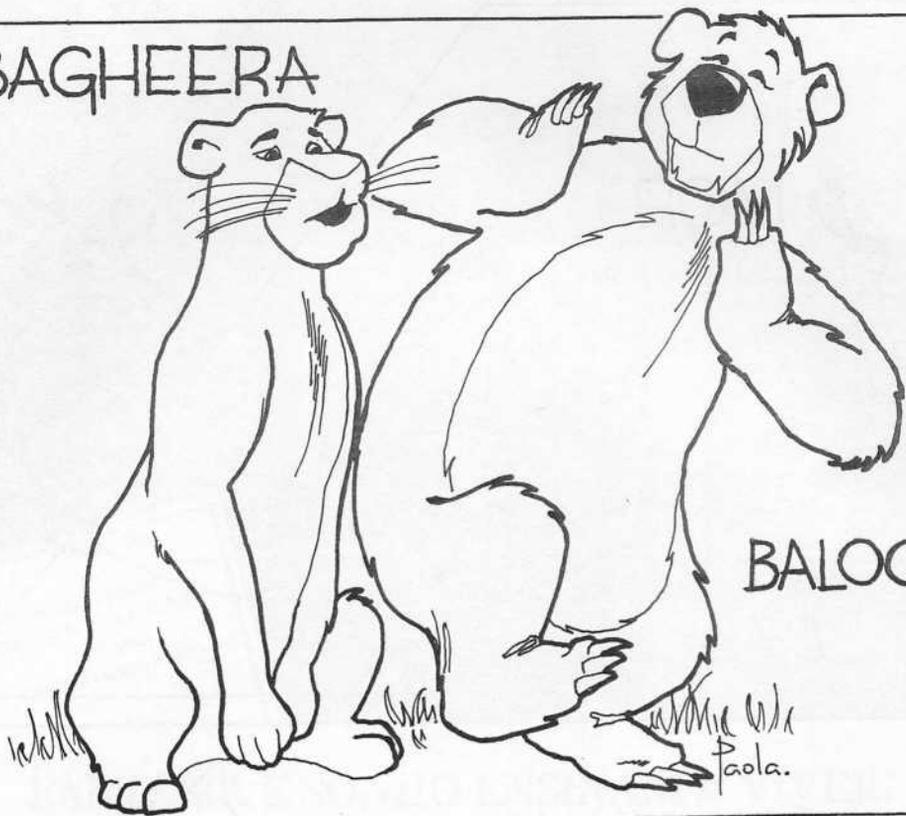
Naquele instante, a fria manhã londrina, ainda imersa na bruma, parece que se transforma na abafada Índia que ambos conheciam tão bem. A algazarra dos amigos que vieram recepcionar os viajantes, o barulho dos guindastes que içam mercadorias do navio e a voz do vendedor de jornais ficam para trás.

De repente, um grito de dor. Shere Khan, o tigre covarde, acaba de atacar um acampamento de lenhadores, caindo sobre a fogueira. Uma criança frágil, aparentemente com dois anos, perde-se na confusão e embrenha-se na mata. O tigre a persegue. Em instantes, pode ocorrer uma tragédia. Eles se aproximam de uma caverna.. O perigo coloca pai-lobo e mãe-loba em estado de alerta. Eles protegem seus filhotes. O ruído dos passos é cada vez maior. Pai-lobo põe-se em posição para enfrentar o inimigo. Acontece então o inesperado: ao invés do terrível tigre, o desprotegido filhote de homem, está à sua frente. O lobo desvia o pulo e evita o ataque. O menino, a "pequenina rã", sorri para Raksha, a mãe-loba. Ele é levado para dentro da caverna. Shere Khan, o "aleijado", enfia a cabeça na entrada da caverna. Ele está com fome, raiva e ódio... Lá dentro, o filhote de homem está em completa segurança.

Uma pequena lágrima escorre no rosto de Rudyard Kipling. Ele a esconde de si mesmo, tímido como é, algo surpreso com o impacto da notícia. A xícara de chá fica esperando a atenção do grande escritor que olha para o passado e recorda a figura do pai, o escultor Juan Lockwood Kipling, e da mãe, que tinha sangue misto escocês e irlandês.



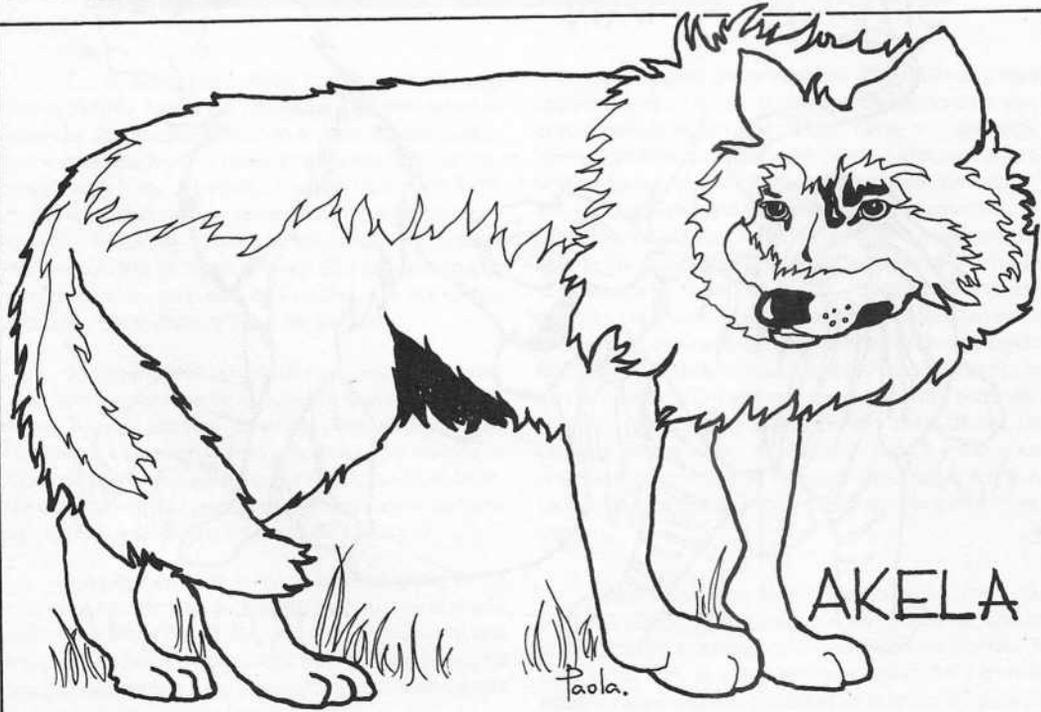
BAGHEERA



BALOO

Paola.

Paola.



AKELA

Paola.

Nascido em Bombaim, na Índia, em 30 de dezembro de 1865, o autor de Kim, uma obra-prima, e das histórias de Mowgli e seus amigos, entre outros livros importantes, estudou na Inglaterra, entre os 6 e os 17 anos. Trabalhou na Índia, como jornalista, exercendo brilhantemente a profissão Voltando à Inglaterra, em 1890, dedica-se ao que sabe fazer de melhor: a literatura. Em 1891, viajou pela África do Sul e pelo Oriente. Regressando à Inglaterra, casou. Depois de uma visita ao Japão, o casal estabeleceu-se nos Estados Unidos, onde viveu até setembro de 1896. Com a família, Kipling passou o inverno de 1897-98 na África do Sul. Em 1900 assistiu, como correspondente de guerra, à campanha contra os Boers. Voltando à Inglaterra consolida, como um grande mestre, a sua arte no conto e na prosa.

As reminiscências do novo ganhador do Prêmio Nobel de Literatura são interrompidas pelo som estridente da campainha. Kipling, desolado, dá-se conta do chá que esfriou na xícara, da mesma forma que as águas do Wainganga, no seu livro preferido, sofrem com a inclemência do inverno na floresta. Algo contrariado, dirige-se para a porta de entrada da sua casa. "É gente que soube do prêmio", pensa com os seus botões.

Um jovem oficial de cavalaria se aproxima de Baden-Powell, faz continência e o convida a ocupar a charrete que o levará ao quartel-general. Ele interrompe seus pensamentos, esquece o cansaço da longa viagem de navio e atende à sugestão. À medida que a viatura oficial se desloca pelas apertadas ruas do East End, Baden-Powell observa o ambiente com atenção. Os moradores daquela região são humildes, geralmente vindos do interior. Os jovens são chamados de Cockney Boys (caipiras) devido aos trajes e sotaque. "Ah, este contraste entre o poderio do Império Britânico, que mantém vapores de luxo para todas as partes conhecidas do mundo, que sustenta um exército nos países que domina, e a falta de saúde, educação e emprego destes jovens...! "Este povo precisa ser preparado para a vida, estes jovens precisam de oportunidades".

Nesse mesmo ano, Baden-Powell partiu para o marco inicial do Movimento Escoteiro: o acampamento na ilha de Brownsea. Essa foi a primeira experiência prática de um novo método pedagógico onde 20 jovens demonstraram capacidade de conviver, aprender e divertir-se dentro de um clima de camaradagem.

Caminhando em direção à porta de entrada, o som da campainha começa a confundir-se com o barulho proveniente da rua. Kipling abre a porta e sofre um grande impacto. Parece que ele abriu a página de um livro que conhece como ninguém, misto de fantasia e sonho. Na sua frente está um moço alto e forte, pele morena e tostada pelo sol. Mowgli dá um abraço emocionado em seu criador. Uma nova lágrima, quente e furtiva, marca o rosto de Kipling. Só então ele se dá conta da presença de outros personagens que causam espanto e atraem a curiosidade de crianças e adultos que passam pela rua: Akelá, o lobo solitário, com sua pelagem inconfundível. Bagheera, a pantera que parece vestida com seda negra e brilhante. O urso Baloo, cinzento na cor, mas azul no espírito brincalhão. Kaa, a serpente, com seus voleios e rodeios, marca presença entre outros animais. Kipling, com um leve aperto no coração, olha para as outras criaturas que lhe foram levar lembranças de uma vida que parece estar começando de novo. De novo... Hathi, o elefante, ocupando quase todo o espaço da rua, movimentava nervosamente sua tromba. Maysa, o chefe dos búfalos, figura imponente, também mostra alguma impaciência diante de tanta movimentação. Mor, o pavão, parece distante de tudo, preocupado só em agitar suas plumas maravilhosas. O lobo Gris e Raksha, a mãe-lobo, sempre próximos dos passos do "filhote de homem", não escondem uma certa emoção. Oo, a tartaruga, que conseguiu chegar em tempo nesse momento histórico, cochila feliz dentro do seu casco de proteção. Mang, o morcego, escondido numa pequena fresta do beiral da casa vizinha, refreia o ímpeto de voar para as nuvens... Até Tabaqui, o chacal, puxa-saco de Shere Khan, deu o sinal de sua graça, mas está meio escondido dos demais que não apreciam seu jeito sem-vergonha...

Rudyard Kipling



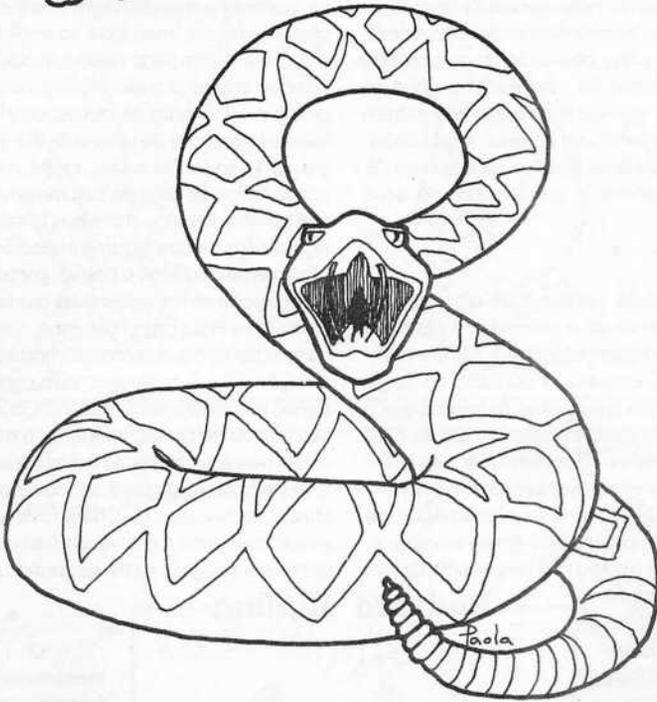
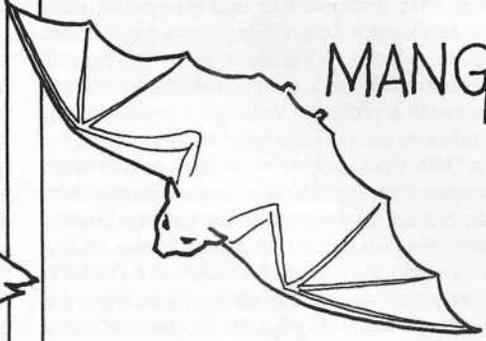
O Escotismo cresceu rapidamente, ultrapassou as fronteiras da Inglaterra. Baden-Powell, no entanto, feliz consigo mesmo, ainda continuava inquieto. A obra estava incompleta: os escoteiros participavam das atividades, com energia e determinação, mas os irmãos menores não tinham espaço, oportunidade e condições para seguir a mesma trilha.

Um novo segmento do Movimento Escoteiro devia ser criado. O programa para os menores não poderia ser uma versão simplificada do programa dos mais velhos. Baden-Powell teve, então, uma inspi-

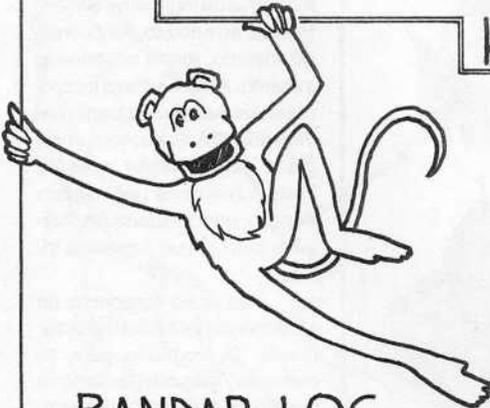
KO



MANG

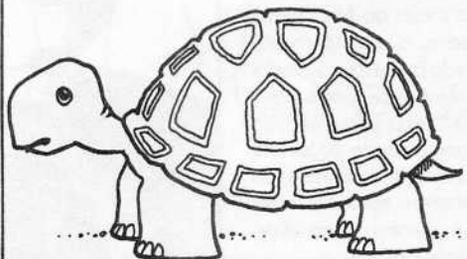


KAA



BANDAR-LOG

OO



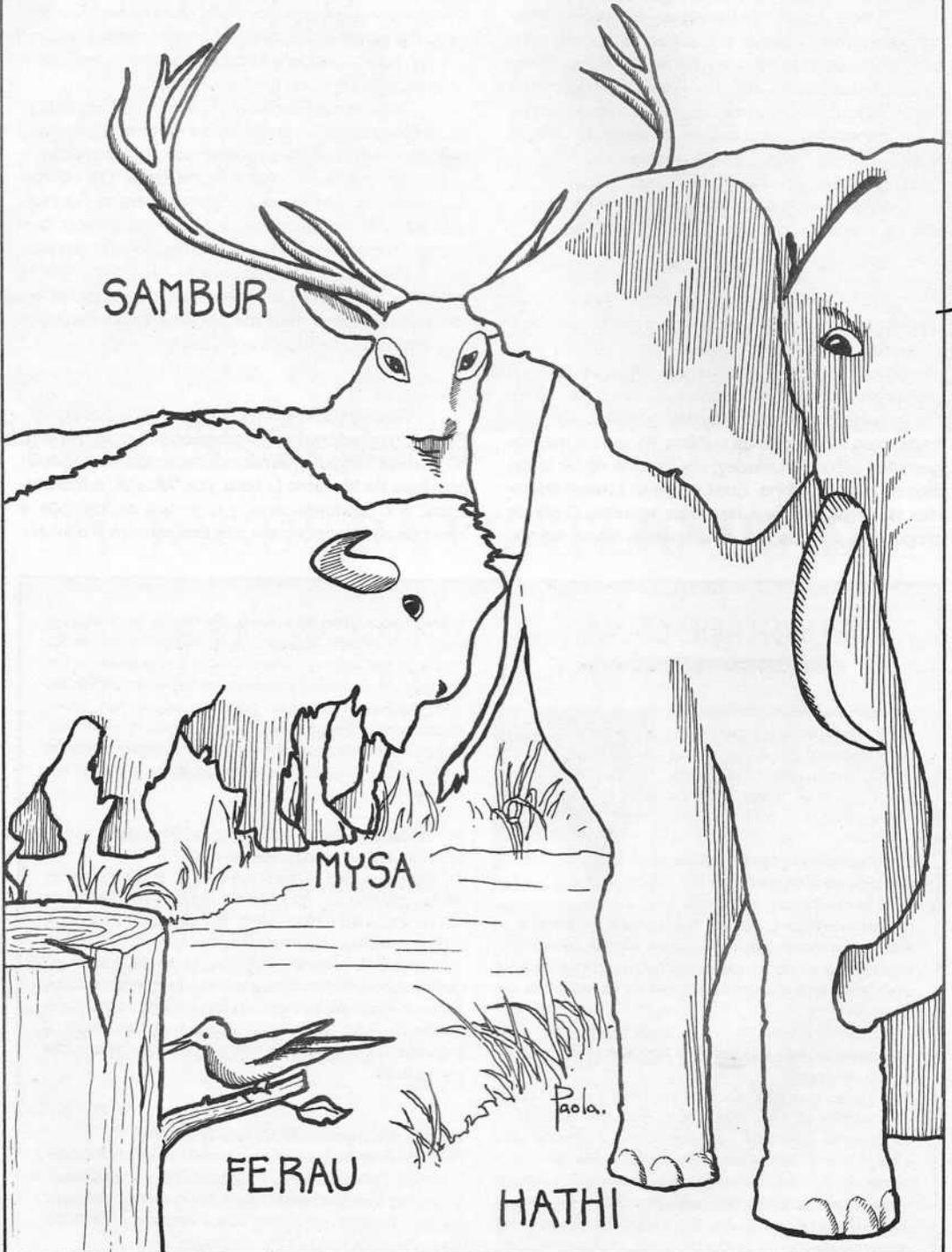
SAMBUR

MYSA

FERAU

HATHI

Paola.



ração. Procurou Kipling e lhe expôs o problema: " Preciso criar um programa para os pequenos. Nessa faixa etária eles são motivados pela fantasia e nada melhor, como fundo de cena, do que usar a história de Mowgli e de seus amigos da floresta."

O bom amigo, que jamais respondia perguntas ou comentava qualquer coisa sem antes criar um certo clima, coçou o bigode e começou a falar: "Caro Robert, Deus me deu o talento da escrita e hoje posso dizer que sou um homem realizado. A venda dos meus livros, especialmente após a concessão do Prêmio Nobel, me dão uma condição financeira tranqüila. Estou certo que, ao ceder os direitos autorais para uso do Escotismo, vou contribuir para uma boa causa. Escute, Robert, como essa história começou..."



"Em 1894, recordando a minha infância vivida na Índia, escrevi muitas notas em minha caderneta. Uma dessas histórias - sobre como a baleia se alimenta por meio de sua pequena garganta - enviei à revista St. Nicholas, de Londres, para uma possível publicação. Fiquei muito surpreso quando recebi uma carta, com um recorte da publicação, e uma mensagem de Nelson Doubleday, um menino de 12 anos, filho do editor londrino. Suas palavras ficaram gravadas, de forma indelével, na minha memória. O garoto propôs ao pai que, se conseguisse novos artigos

meus sobre a vida selvagem, este publicá-los-ia na revista. O pedido era por demais excitante: correspondia às minhas experiências da infância e às notas de minha caderneta. Soube que, a título de incentivo pelo empreendimento, o pai de Nelson lhe concedeu, vejamos só, um penny por cópia de cada revista vendida. Ah!, esse menino deve ter ganho uns bons trocados. Naquele ano e no ano seguinte foram publicados quase todos os fascículos do meu "Livro da Jângal".

"Veja, meu caro Robert! Este livro se tornou uma realidade graças à ousadia de um menino! Nada mais justo que muitos meninos possam usufruir dessa mensagem simbólica de amor e fraternidade. Os valores expressos no livro correspondem às leis da floresta, vale dizer, às leis da natureza. O comportamento dos animais é a expressão viva de um modelo de sociedade que é fiel a certas regras, observadas com rigor e energia, Dê, Robert, a esses meninos, o nome de lobinhos e intitule os seus chefes pelos nomes daqueles que ensinaram as leis da selva para Mowgli.



O ramo Lobinho foi criado, em 1916, por Baden-Powell, inspirado na imortal criação de Rudyard Kipling, "O Livro da Jângal", que nós conhecemos, na tradução brasileira de Monteiro Lobato, por "Mowgli, o Menino-Lobo" é o fundo-de-cena que motiva os lobinhos e lobinhas a abrir os olhos e mirar as estrelas e o futuro.

FUNDO-DE-CENA

O chefe Irineu Muniz de Resende Neto, Assistente Regional de Adestramento, fala sobre alguns aspectos importantes do Lobismo e dá algumas dicas para os "velhos lobos":



P- Por que é importante o fundo-de-cena na vida da Alcatéia?

R- O fundo-de-cena nada mais é do que construir o cenário mágico que irá prender a atenção e a imaginação dos lobinhos. Através de histórias e de fábulas, os velhos lobos mostram o caminho para os mais novos e os ajudam a compreender as realidades do dia-a-dia.

P- É possível administrar uma Alcatéia sem o uso do fundo-de-cena?

R- É claro que não!. O fundo-de-cena é essencial! É absolutamente importante essa aura de fantasia e imaginação que leva os pequeninos a crescer em inteligência e perspicácia. Os chefes, quando estão diante dos lobinhos, devem ser chamados pelos nomes dos animais que lhes foram atribuídos: Baloo, Bagheera, Akelá e assim por diante. Essa identificação com os personagens do livro de Kipling é muito importante. É um

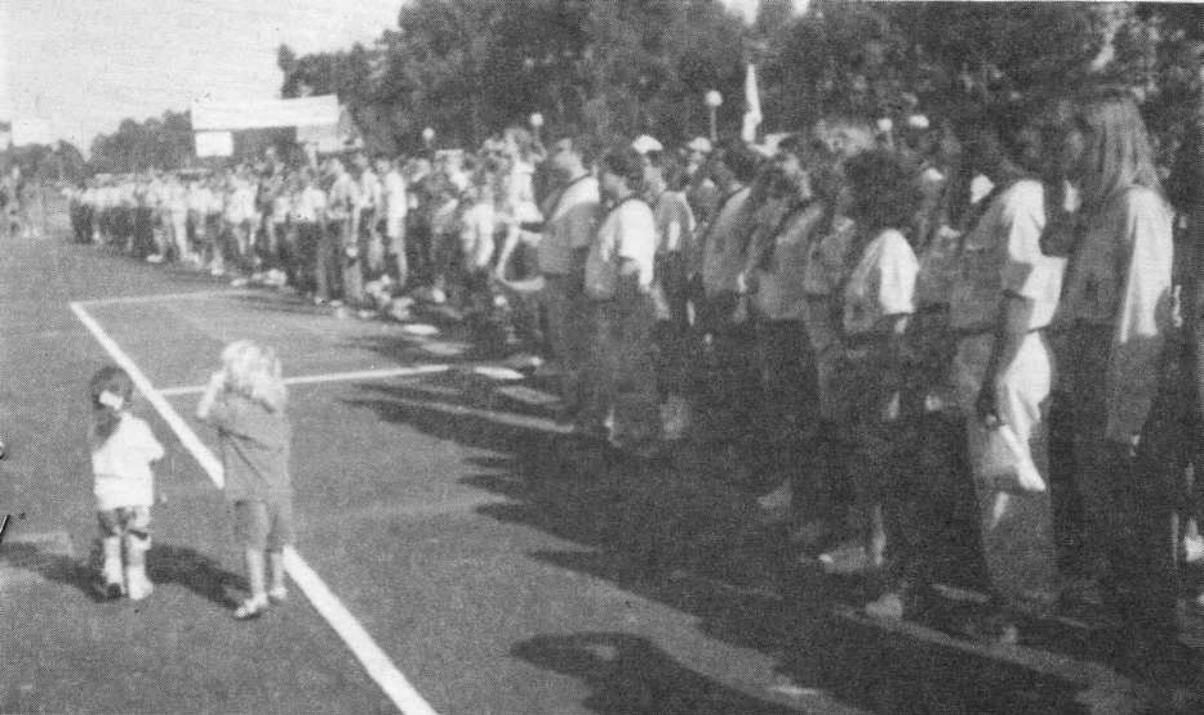
erro romper o clima de fantasia, chamando os chefes por seus nomes reais. As pessoas, às vezes, trazem certos vícios de linguagem de seu dia-a-dia que nada têm a ver com o fundo-de-cena. Lembro-me de um chefe de lobinhos que, contrariado, apelava para um palavreado baixo, chamando-os de panacas, pragas azuis e assim por diante. Esse é um péssimo exemplo de quem não entende e não está preparado para praticar a filosofia e as leis escoteiras.

P- A decoração da Alcatéia deve conter alguma identificação com o fundo-de-cena?

R- Claro que sim!. A decoração da "toca" deve inspirar-se no contexto do Livro da Jângal. Na Alcatéia do Grupo Escoteiro Amigo Velho, por exemplo, o acesso é feito por meio de um portal que possui apenas 1,20 metros de altura, todo coberto de pedras. As paredes da "toca" podem ser decoradas com os animais mais característicos da simbologia deste ramo do Movimento Escoteiro. A decoração não precisa ser feita por profissionais, é evidente. Os lobinhos e os pais podem muito bem cuidar dessa tarefa.

P- Qual é o significado do bastão-totem?

R- Ele é um símbolo representativo da história da Alcatéia. É usado, principalmente, nas cerimônias e no Grande Uivo. Nele são afixadas as fitas com os nomes dos lobinhos e suas conquistas mais importantes: Promessa, Estrelas, Cruzeiro do Sul e anos de atividades.



A garotinha, na cerimônia de hasteamento da bandeira, parece treinar o sinal escoteiro.

IV JOGOS DA FRATERNIDADE

O Grupo Escoteiro Santa Mônica, em comemoração ao Dia do Escoteiro, repete uma grande festa de amizade e confraternização.

Texto

Elisabeth Blauth

Fotos

Santa Mônica Clube de Campo

Domingo, 18 de abril de 1993, 8h30. Santa Mônica Clube de Campo, BR-116, km 6, sentido Curitiba-São Paulo. Uma equipe de 40 acadêmicos de Educação Física, 9 recreacionistas para atividades não esportivas, 10 seguranças e o apoio logístico de 18 rádios tipo HT, 3 motos e uma ambulância da Clinihauer estão a postos para receber 2.485 jovens do Movimento Escoteiro e seus acompanhantes, na 4ª edição dos Jogos da Fraternidade.

Adalberto Bueno Sobrinho, gerente de Esportes do Santa Mônica lembra que este é o quinto ano da promoção, já que no primeiro ano foram chamados de "Jogos Escoteiros". Tudo começou com a iniciativa do prof. Germano Bayer, grande incentivador do Grupo Escoteiro Santa Mônica, e de Paulo Salamuni, presidente do Conselho Regional da

UEB/PR e diretor de Esportes do clube.

Após o cerimonial de abertura, sempre rico e tocante em seu simbolismo, valores e mensagens, tem início a programação esportiva com diversas competições simultâneas, incluindo as modalidades de Futebol da Salão, Caçador, Voleibol, Tênis de Mesa, Xadrez, Corrida Rústica, Bete Ombro, Arremesso de Toco, Boliche Escoteiro, Lançamento de Dardo, Cricket Selvagem, Campo Minado e Caetebo. Ufa...

Fatuch, o presidente

Ao lado da sede do Grupo Escoteiro Santa Mônica, o anfitrião fala com energia e entusiasmo desse clube que existe há 31 anos, possui 70 alqueires de área e mais de 10.000 sócios que mantêm uma frequência no clube de 77.9%, conforme os últimos registros da portaria. Ele é Omar Rachid Fatuch, presidente do Santa Mônica Clube de Campo. A emoção e lágrimas nos olhos são percebidos quando ele é provocado e fala de sua família, de sua mãe, dona Tita. Caçula de 6 irmãos, Fatuch recobra o controle e confessa, com uma ponta de satisfação,



que era o favorito da mãe, "tanto que o melhor bife era sempre para mim". Esse lado peculiar do presidente fica ainda mais claro quando Fatuch destaca o espírito da "família moniquense" e o associa às características do Movimento Escoteiro. "Todo jovem deveria ser escoteiro", afirma. "Os pais deveriam se preocupar mais com a educação de seus filhos e deveriam ser chefes escoteiros, uma vez que é uma atividade voluntária", conclui o presidente do Santa Mônica.



Omar Rachid Fatuch

Salamuni, o Incentivador

Paulo Salamuni puxa o

fio da conversa e diz que uma das características do presidente do Santa Mônica é o de abrir o clube à comunidade. "No ano passado, por exemplo, os alunos de quase todas as escolas de excepcionais de Curitiba visitaram o Santa Mônica em uma programação orientada e com serviço de lanche". Salamuni vai mais além e diz "que esta dádiva da Natureza, este paraíso ecológico, não pode ficar restrito aos sócios". Fatuch acena com a cabeça e complementa

escoteiros. "De repente, eles olham para os lados e vêem coisas novas...".

Fatuch e Salamuni caminham pelo clube e mostram novidades. Que é bom ver de perto, "in loco". No ano que vem, nos *V Jogos da Fraternidade*, nós vamos conferir de novo. Por enquanto, é bom verificar o movimento dos escoteiros e escotistas. A página ao lado dá uma pequena amostra da história dos Jogos da Fraternidade.

a idéia: "as coisas foram feitas para usar". Ele lembra, gostosamente, de uma sala muito fina, estilo Luís XV, na casa dos pais. Era guardada como uma relíquia... Só era aberta, quando vinha uma visita. "Certa vez, o meu sobrinho sentou numa cadeira sem encosto e a usou como se fosse uma cavalo. Se o meu pai tivesse visto, teria morrido...". Ele repete a frase: "as coisas foram feitas para usar".

Salamuni retoma a conversa e diz que "os sócios querem sempre novas realizações". Na festa do ano passado não existia o novo acesso de entrada ao clube, que agora impressionou os



EDITORA ARVORE DA VIDA

© D. MEBIUS



ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS
Parque do Peão Boiadeiro Dr. Uebe Rezek
Barretos - SP
8 a 13 de janeiro de 1994

UEB - REGIÃO DE SÃO PAULO
DISTRITO ESCOTEIRO DE ARARAQUARA

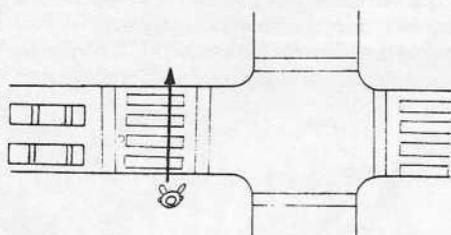
DIREÇÃO A SEGUIR...

PEDESTRE: VOCÊ TAMBÉM PODE CAUSAR ACIDENTES

O pedestre, como parte integrante do sistema de trânsito, deve seguir as orientações do policial de trânsito, assim como obedecer a sinalização destinada à sua proteção. Grande parcela de culpa pelos atropelamentos registrados recai sobre os pedestres, em função do excesso de confiança destes sobre a responsabilidade dos motoristas, quando na condução de seus veículos.

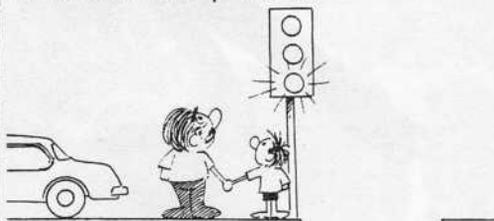
Pela responsabilidade que nos cabe em divulgar situações de risco que poderá envolver você ou alguém de sua família, é que reservamos este espaço para dirigir-lhe algumas orientações que, corretamente seguidas, protegerão vidas.

PROCEDIMENTOS CORRETOS AO ATRAVESSAR UMA RUA



. Sempre em linha reta e perpendicular às linhas da calçada.

. Atravessar a rua sempre pela faixa de segurança e com o sinal favorável para você.

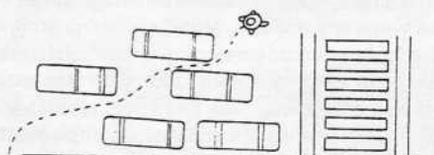


. Segure as crianças pelo punho, é muito mais seguro do que pela mão.

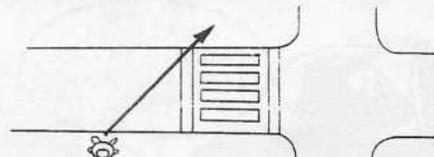


. Antes de atravessar a rua, olhe para os dois lados. Só atravesse após certificar-se que o momento é seguro para a travessia.

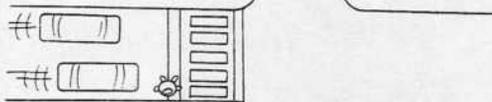
PROCEDIMENTOS INCORRETOS AO ATRAVESSAR UMA RUA



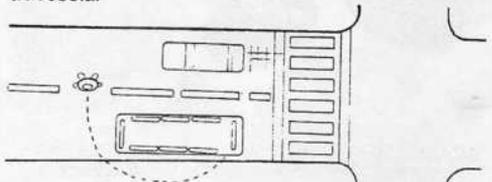
. Zigzaguear por entre os carros.



. Atravessar a rua em diagonal



. Aguardar sobre o leito o melhor momento para a travessia.



. Ao sair de um ônibus ou outro veículo, nunca tente atravessar a rua passando por detrás desse veículo ou outro que esteja estacionando. Aguarde pelo melhor momento.

SEGURANÇA: UMA QUESTÃO DE VIDA OU MORTE!

Os acidentes ocorrem quando menos esperamos. Por isso devemos estar preparados o tempo todo. Muitas vezes ouvimos comentários do tipo: "Isto nunca aconteceu antes, foi uma fatalidade", ou, "aconteceu por muita falta de sorte."

Recentes estatísticas sobre acidentes informam que para cada 600 incidentes (situações que quase causaram acidentes), 200 causaram danos ao patrimônio, 45 causaram lesões leves, 10 causaram lesões graves (com passagem ou internação hospitalar) e 1 causou morte.

Quantas vezes desprezamos incidentes, danos ao patrimônio e lesões leves passando a lamentar quando ocorrem danos graves ou mortes?

Os acidentes geralmente ocorrem em situações normais e em condições semelhantes àquelas em que os Grupos realizam suas atividades. Antes do acidente, tanto os coordenadores como as vítimas costumam ter confiança nos equipamentos e em seu preparo para a atividade.

O que se constata, na realidade, é que em muitas situações jovens e Chefes ficam expostos a condições de risco.

Todo acidente tem, pelo menos, uma causa. Podemos classificar as causas em dois grupos:

1) ATOS INSEGUROS - são dependentes de fatores humanos:

- Falta de treinamento do dirigente.
- Falta de treinamento dos participantes.
- Cansaço.
- Falta de disciplina durante a atividade.
- Alterações na programação durante a execução.
- Desconhecimento do uso dos equipamentos.
- Desconhecimento das regras de segurança.

2) CONDIÇÕES INSEGURAS - são os riscos presentes no local ou em equipamentos:

- O local não é adequado para a atividade.
- Os equipamentos não são adequados.
- As condições climáticas são desfavoráveis.

Diante do exposto, é importante destacar dois aspectos essenciais; um, de caráter preventivo, e o outro, para enfrentar o que já aconteceu:

1) PASSOS PARA PREVENIR ACIDENTES

- Identificar os riscos.
- Eliminar os riscos.
- Minimizar os riscos que não puderem ser eliminados.
- Treinar dirigentes e participantes.

2) O QUE FAZER QUANDO OCORRE UM ACIDENTE?

- Mantenha a calma.
- Siga as recomendações de seu manual de primeiros socorros.
- Encaminhe a vítima ao médico, observando que remoções precipitadas podem agravar o estado de saúde do acidentado. Vítimas com suspeita de lesões na coluna vertebral devem ser removidas por pessoas especializadas.
- Caso haja necessidade de cirurgia, internação ou remoções que envolvam órgãos ou pessoas de fora do Movimento Escoteiro, avise os responsáveis e as autoridades Escoteiras (Chefe do Grupo, Comissário Distrital e Região).
- Enquanto um dirigente atende e acompanha a vítima, outro dirigente verifica se a atividade não apresenta riscos que possam causar novos acidentes e em caso afirmativo, dá prosseguimento a atividade.

...PARA A MELHOR ATIVIDADE ESCOTEIRA DE 1994



ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS

8 a 13 de janeiro de 1994

Em 27 de novembro de 1914 é fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Escotismo, hoje UEB/SP.

UEB - REGIÃO DE SÃO PAULO
Rua Maquero, 93 - Pça. da Árvore - São Paulo-SP
CEP 04053-030 - Tel.: (011) 577-6088 - FAX (011) 577-6181

Para comemorar esses 80 anos estamos convidando escoteiros de todas as partes do mundo para o grande ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS (A.I.P.), que será realizado na cidade de Barretos.

O A.I.P. será realizado num dos maiores complexos turísticos da América Latina: o "Parque do Peão Boiadeiro Dr. Uebe Rezeck" de Barretos, SP. São milhares de metros quadrados com perfeita infra-estrutura para suportar milhares de pessoas.

O ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS está sendo planejado para que todos os participantes tenham uma inesquecível recordação bem como para dar oportunidade a muitos escoteiros e escoteiras de participar de um evento internacional. Será uma grande confraternização com shows, jogos, aventuras, exposições, rádio-amadorismo, brincadeiras, música e muito mais.

Aguarde maiores informações junto ao seu Grupo, Distrito, Região ou Unidade Escoteira...

... mas venha com a sua Patrulha para esta festa, para o ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS - de 8 a 13 de janeiro de 1994.

DISTRITO ESCOTEIRO DE ARARAQUARA
Caixa Postal nº 148 - MATÃO - São Paulo - Brasil
CEP 15990-000

Meu verão? Foi frio e com um acampamento na neve!

Paola Franco Faoro

Pioneira - G.E. São Luiz Gonzaga

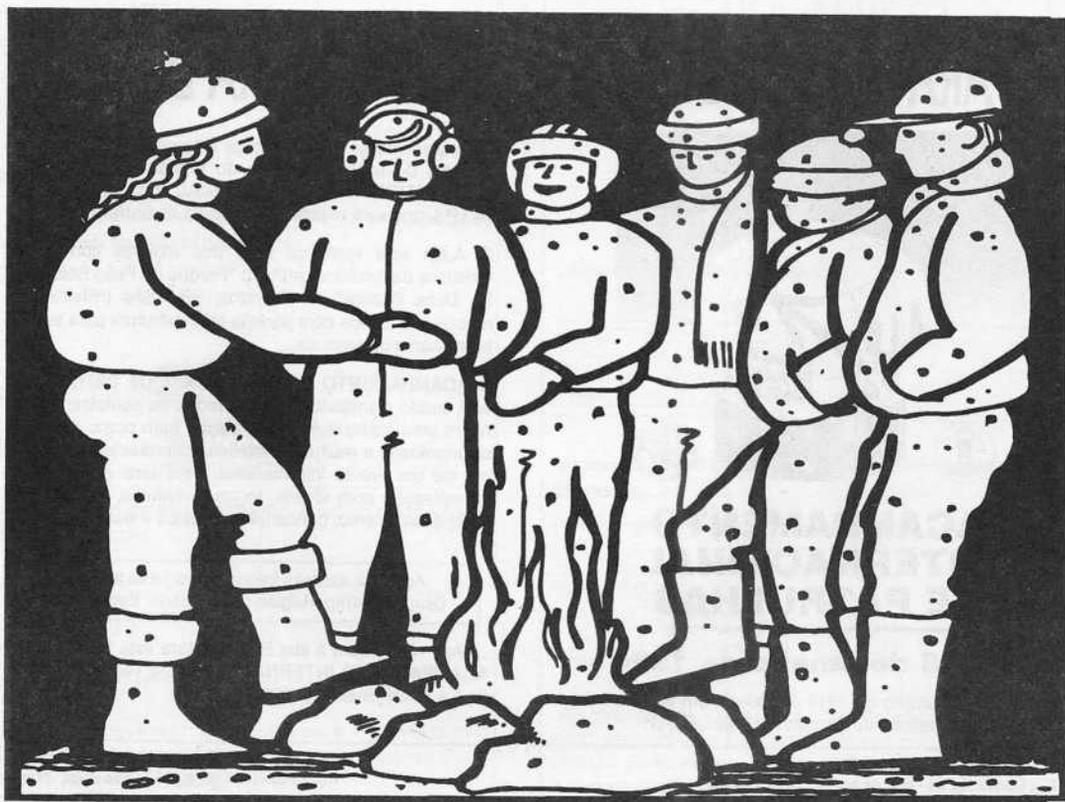
Tudo começou no Jamboree Colon, onde eu, fazendo parte da equipe de apoio, era responsável por um dos ônibus que saía diariamente para Porto Alegre. Íamos com os escoteiros e passávamos o dia inteiro conhecendo a capital, voltando para o campo somente no fim da tarde.

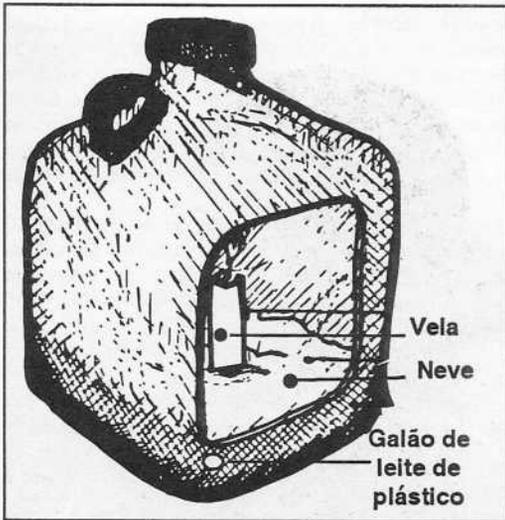
No último dia, por saber falar inglês, chamei uma tropa americana para o meu ônibus. Eles eram da Pensilvannia (Not From California - como dizia o buttom de um deles).

Como o guia não falava inglês, eu fui a intérprete e no fim do dia já havia ficado

amiga de alguns deles. Na volta, sentei-me ao lado do Larry, um dos chefes com quem conversei bastante. Disse-lhe que estudava arquitetura, que gostava de artes e que estaria indo para Chicago após o Jamboree para visitar um amigo que se encontrava doente. Ele, muito simpático, me convidou a visita-lo e à sua família, mas, por contenção de despesas - expliquei-lhe - e que não era uma viagem de turismo não pretendia viajar para outros lugares.

Pois bem. Passada três semanas após o acampamento, eu já havia recebido duas cartas dele reiterando o convite. Não resisti





e incluí uma visita à cidade de Lebanon no meu roteiro.

Nunca fui tão bem recebida em algum lugar. Larry, sua mulher Peg e seus filhos Lyle (14) e Katy (11) me receberam em sua casa como a um membro da família.

Já na primeira noite fui visitar o acampamento dos meninos. Emprestaram-me uma bota para que eu não congelasse os pés na neve. Tivemos que subir por uma picada para chegar ao acampamento. A noite estava linda e eu nem sentia frio por debaixo de todas as blusas e cachecóis. Olhando as estrelas brilhantes no céu negro, me lembrei dos meus amigos e desejei que eles estivessem lá para curtirmos aqueles momentos juntos.

Vi a fogueira de longe, com os meninos em pé ao redor, conversando e se mexendo para espantar o frio. Aproximei-me e entrei na roda. De vez em quando apoiávamos os pés nas pedras ao redor do fogo e isto nos esquentava novamente. Cantaram-me canções e eu lhes falei um pouco dos acampamentos daqui. Percebi luzinhas ao redor; eram velas espetadas na neve dentro de galões vazios de leite que se espalhavam ao redor iluminando o campo. Pela primeira vez vi também que eles estocavam todas as comidas em geladeiras de isopor - para que não CONGELASSEM! Voltamos para casa antes que eu virasse um picolé.

Durante a semana fez um tempo lindo e conheci muitos lugares, entre os quais uma fábrica de chocolate (...)

Na 5ª feira, porém, o tempo virou. Ventos fortíssimos, nevasca e granizo derubaram árvores, causaram acidentes, e abaixaram consideravelmente a temperatura. À noite, fomos para a reunião dos meninos, que se encontravam num Centro Comunitário - sem calefação! O Grupo era composto por uma tropa de oito escoteiros e três chefes. Porém, com a temperatura chegando aos -40°C e o ambiente gelado, a reunião não durou mais de uma hora.

Sábado era dia de voltar para casa. Mas antes do aeroporto, fomos para uma estância de esqui onde acontecia um grande encontro de escoteiros da região. Tomei lições com o instrutor e lá ficamos até algumas horas antes do embarque.

Durante toda a minha estada e apesar de tudo o que fizeram por mim, o Larry não se cansava de elogiar a maneira e o carinho com que tinham sido recebidos no Jamboree e senti que quiseram retribuir-me do mesmo modo. Isto, para mim, é a maior prova de que o escotismo contribui para a paz mundial: cria oportunidades aos jovens, fazendo com que estes sentimentos de paz e harmonia cresçam entre as diversas culturas, gerando novos entendimentos, encontros e grandes amizades.



CURIOSO, O ESCOTEIRO, VOA COM A IMAGINAÇÃO

Curioso foi visitar dois entusiastas do vôo com planadores: o chefe Nélio Possobom, do Grupo Escoteiro São Judas Tadeu, que passa suas horas de folga no aeroporto de Balsa Nova pilotando planadores ou participando de sua manutenção e o sr. Ruy Santana, que também já foi escoteiro e, hoje, ocupa o cargo de presidente do Conselho do Grupo Escoteiro Campo Comprido, aproveitando suas horas de folga para pilotar planadores no aeroclube de Ponta Grossa.

Curioso - O que o levou a tornar-se um piloto de planadores?

Ruy - Desde minha infância eu sempre gostei de aventuras, conhecer novos lugares, caminhar por bosques, regiões desconhecidas e conviver com a natureza, respeitando-a e tirando o melhor proveito para minha sobrevivência e conforto.

Curioso - Mas o que tem a vida escoteira a ver com os planadores?

Ruy - Tem muita coisa a ver. A atividade de pilotar planadores é voluntária, entra quem pode e tem vontade. Assim como nas excursões de Escotismo, precisamos conhecer muito bem a natureza: identificamos onde estamos usando instrumentos e comparações entre os mapas e a região. Num vôo de planador cada riozinho, bosque ou colina é muito importante.

Curioso - Ouvi falar que os pilotos de planadores frequentemente participam de competições. Isto é verdade?

Nélio - Este é mais um ponto em que os aficionados de vôo com planadores e os participantes do movimento

escoteiro têm em comum. Nossas competições são como os jogos escoteiros. Os pilotos devem agir com extrema lealdade, pois os juizes não ficam com eles o tempo todo. Na competição "Objetivos Contra o Tempo", os participantes devem sair de um aeroporto, passar por alguns lugares predeterminados e retornar ao local de partida, vencendo aquele que fizer o percurso em menor tempo.

Curioso - Como os juizes sabem se o piloto passou realmente no local determinado? Não pode haver enganos?

Nélio - Claro que pode haver enganos. Para solucionar essa questão, os planadores são equipados com uma máquina fotográfica. Ao partir do aeroporto eles tiram a primeira foto, contendo a data, horário e o prefixo do planador. Ao passar pelos locais determinados eles devem tirar novas fotos, destacando uma característica do local: uma igreja, por exemplo. Ao aterrissar, o piloto entrega o filme aos juizes para a comprovação.

Curioso - Muito interessante! Nós, escoteiros, temos as "Corridas de Orientação", que têm regras bem semelhantes a essas de que você está falando. Mas diga-me uma coisa: no ar não existem obstáculos, logo todos os planadores voam em linha reta, certo?

Nélio - Não, não está certo. Ao contrário do que muitas pessoas podem pensar, os planadores se deslocam em distâncias proporcionais à altura que eles atingiram no início. Por exemplo: se um planador é lançado a 500 metros do solo, ele poderá voar de 12 a 24 quilômetros, dependendo do tipo de avião.

Curioso - Então as competições não podem ter distâncias maiores do que essas?

Ruy - Podem sim e esta, justamente, é a melhor parte da competição. Para uma competição de 75 quilômetros, por exemplo, o piloto sabe que precisará subir mais 1000

metros. Como ele não dispõe de motor, aproveita a natureza. Procura as correntes de ar quente que são ascendentes.

Curioso - Existe algum instrumento para identificar as correntes quentes?

Ruy - Não. O segredo é a observação da natureza. Você já deve ter observado os urubus e andorinhas voando em círculos. Estas aves apenas mantêm suas asas abertas e vão ganhando altura. Os pilotos de planadores procuram esses locais e, assim como os pássaros, também ganham altura. Outra forma é procurar as nuvens chamadas cúmulos, que também se formam nas correntes de ar quente ascendentes.

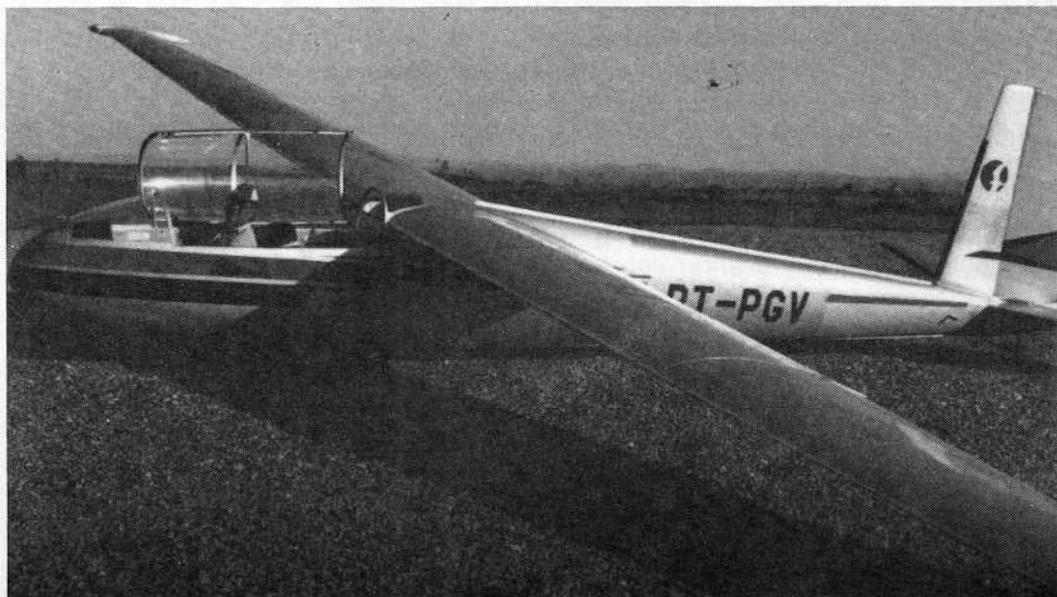
Curioso - Existe algum outro tipo de competição?

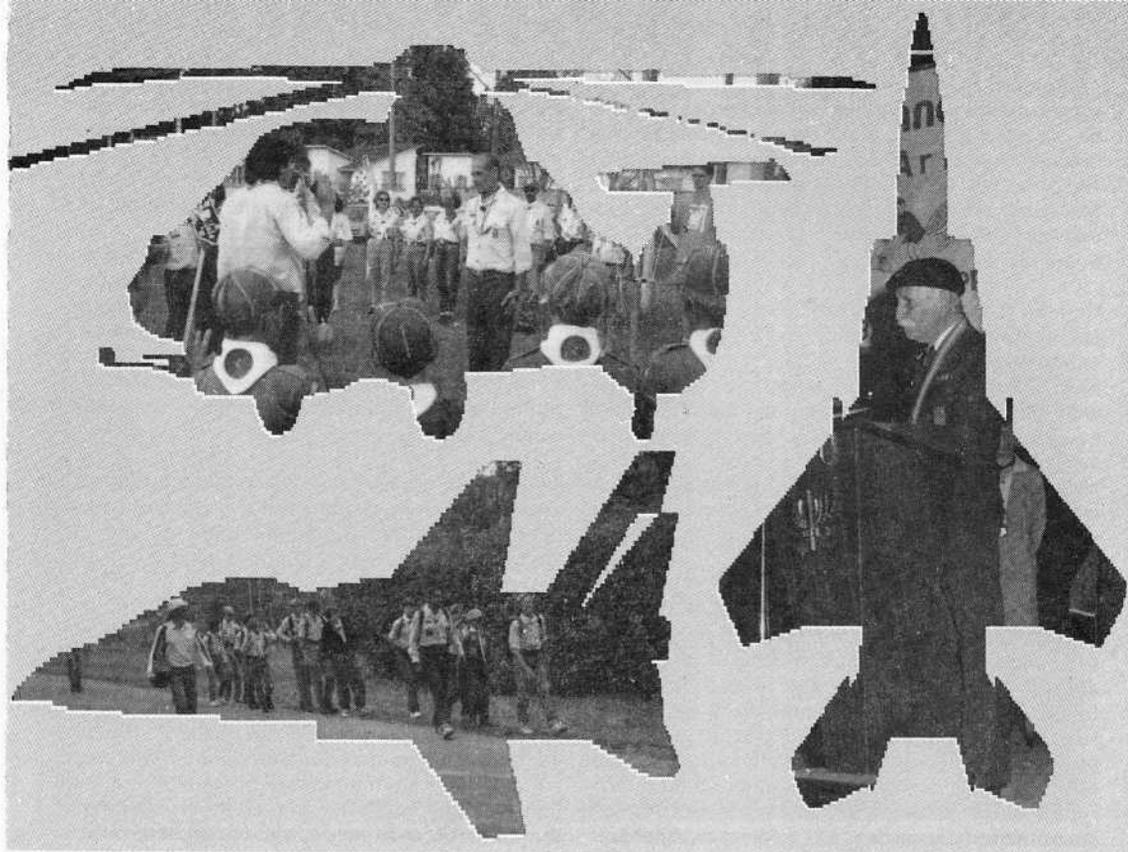
Nélio - Existem vários. Um dos mais importantes é o de permanência em vôo. O recorde mundial pertence a um piloto grego, que permaneceu 56 horas no ar, usando só as correntes de ar quente.

Curioso - O que acontece quando um piloto calcula mal o seu tempo de planeio e descobre que não conseguirá retornar ao ponto previsto?

Nélio - Este é um problema que pode acontecer. Os pilotos possuem um mapa da região no qual estão marcados aeroportos alternativos onde podem pousar. Porém, se isto não for possível, será necessário um pouso de emergência. Eles escolhem locais onde possam pousar suavemente, sem causar danos às propriedades ou colocar pessoas em risco de vida e, é claro, procuram locais que lhes ofereçam menor risco.

Curioso, o Escoteiro, é um personagem criado há 2 anos por Lauro Blauth, especialmente para os cegos, surdo-cegos e pessoas idosas. É publicado no periódico "Nossa Meta", para jovens.





UM GRUPO COM OS PÉS NO CHÃO

Jucimary Marochi

Presidente do Conselho de Grupo

O Grupo Escoteiro do Ar "Brigadeiro Eppinghaus" completou, em abril de 1993, 18 anos de fundação.

Dando asas à criatividade do jovem, desenvolvendo nele o espírito de liderança propiciado pelo ambiente alegre da camaradagem, da lealdade, da disciplina, do respeito às pessoas e à natureza, enaltecendo sempre o amor à pátria; tudo isto, entretanto, fundamentado no amor à Deus, completam o lema do GEARBE.

O Grupo foi fundado em 18 de abril de 1975, numa das salas da Divisão de Vôo da Casa Militar do Governo do Estado, e recebeu o numeral 4º PR, na concessão de registros da União dos Escoteiros

do Brasil. A primeira atividade do Grupo, realizada dois dias após a formação, foi sob a direção de um akelá-instrutor, envolvendo oito escoteiros e 11 lobinhos que experimentaram a primeira sensação escoteira, num bivaque realizado no Município de Colombo.

Em virtude da rápida expansão do Grupo, a pequena sala, não comportava mais o número de participantes. Assim, o local anteriormente provisório transformou-se numa área maior junto à Vila dos Sargentos da FAB. A iniciativa foi do Capitão Aurélio de Alcântara - pertencente à aeronáutica que intercedeu com o Comando da Escola de Oficiais Especialis-



tas da Aeronáutica (atualmente CINDACTA II), conseguindo o local por comodato, junto à INFRAÉRO. E ali foi construída uma sede com 3 salas e 2 banheiros que, logo em seguida, foi ampliada com uma sala para comissão Executiva e Técnica e um espaço para o almoxarifado.

O Grupo continuava expandindo-se e, em 1987, a sede passou por uma grande reforma e ampliação. Diretores, Chefes e Pais, em regime de mutirão, construíram mais 5 salas e um pátio coberto. E finalmente, em 1991, foram construídas mais duas salas, um depósito e ampliada a área externa.

O Grupo conta atualmente com um efetivo de 193 elementos juvenis, divididos em 9 seções: 3 alcatéias mistas, 2 tropas de escoteiros, 1 tropa de escoteiras, 1 tropa sênior, 1 tropa de guias e 1 clã de pioneiros. Para enfrentar esta estrutura, conta com o apoio de 19 Chefes e 22 Diretores.

Participa ativamente de atividades cívicas, de adestramentos regionais e nacionais, dando ênfase especial à uma atividade própria para os Grupos do Ar: o JOTA - Jamboree no Ar. Este evento ocorre sempre no mês de outubro e a programação é feita com muito carinho, pois nessa oportunidade atuam participantes de Grupos Escoteiros do Brasil inteiro, principalmente do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Paraná, é lógico. No JOTA de 1992, o GEARBE recebeu participantes de 23 grupos diferentes, houve uma grande integração e confraternização escoteira, e enviou 88 participantes para um intercâmbio de amizade com a maioria dos Grupos que atuam nesta atividade nos Estados já citados.

Finalmente, cabe ressaltar que vivenciar no "Eppinghaus" é praticar escotismo gratificante pois, em 1991 e 1992 recebeu o título de Grupo PADRÃO OURO.

**CLASSIFICAÇÕES
DO GRUPO ESCOTEIRO
DO AR "BRIGADEIRO EPPINGHAUS"
NO JOTA - JAMBOREE NO AR**

ANO	Nível Estadual	Nível Nacional
1981	1º lugar	17º lugar
1982	5º lugar	66º lugar
1983	1º lugar	63º lugar
1984	1º lugar	45º lugar
1985	1º lugar	10º lugar
1986	1º lugar	36º lugar
1987	1º lugar	05º lugar
1988	3º lugar	37º lugar
1989	1º lugar	17º lugar
1990	1º lugar	05º lugar
1991	não houve competição neste nível	02º lugar
1992	não houve competição neste nível	01º lugar

**DADOS BIOGRÁFICOS
DO BRIGADEIRO DO AR
MÁRIO CALMON
EPPINGHAUS**

O Brigadeiro do Ar Mário Calmon Eppinghaus, filho de Mário Hardt Eppinghaus e Alcina Calmon Eppinghaus, nasceu no Estado do Espírito Santo em 10 de março de 1916, iniciou sua carreira militar e 27 de março de 1934, chegando a Brigadeiro do Ar em 11 de outubro de 1968. Entre tantas condecorações destacamos: a Ordem do Mérito Aeronáutico no Grau de Grande Oficial, Ordem do Mérito Santos Dumont e Ordem do Mérito Militar no Grau de Comendador.

Foi Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda-EOIG (atualmente CINDACTA II) em 1971.

Faleceu em acidente aéreo, no Rio de Janeiro, em 12 de abril de 1972.

AGRADECIMENTO

Quem poderá mostrar força maior que a do exemplo? Não há método de formação suficientemente sofisticado que dispense o espelhamento.

Ele conseguiu nos alcançar pelas suas inegáveis qualidades de "CHEFE".

Pelas lições constantes de autoridade sem autoritarismo, de Chefe dedicado, de homem simples e sincero, de pai e marido amoroso e exemplo de humildade.

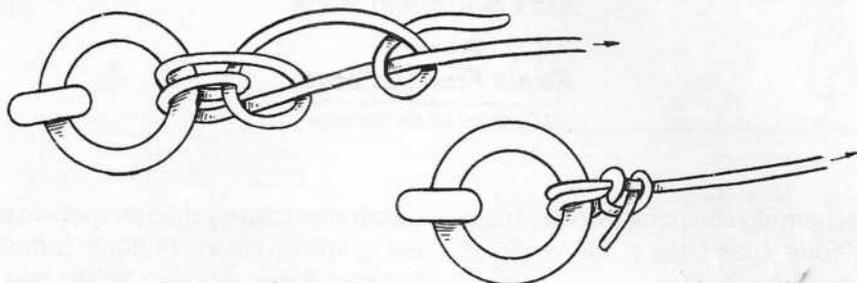
Por tudo isso, só nos resta dizer Chefe Luiz Alberto Ferreira; foi um privilégio conviver com você. Obrigado por ter existido.

Na foto, da esq. para a dir., Rosa, a esposa, as filhas Nádia Nara e Gracia Nara, e o saudoso Chefe Luiz Alberto Ferreira.



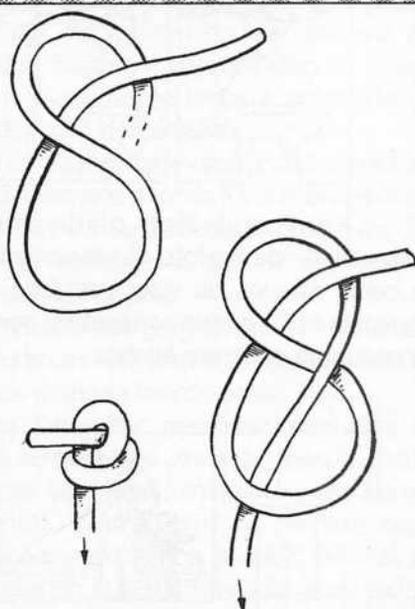
ENTRE NÓS & AMARRAS

Desenhos de Luiz Alberto Ferreira



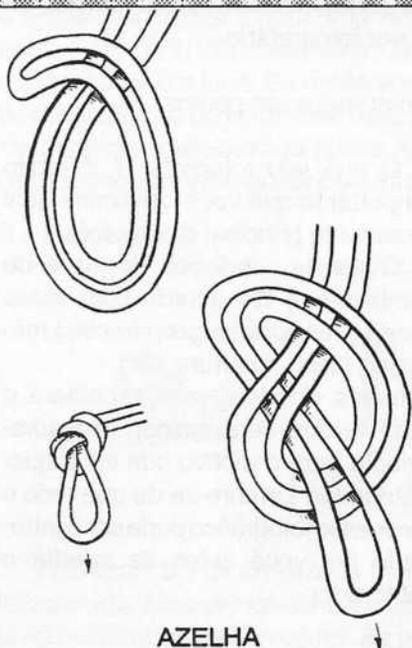
VOLTA REDONDA COM DOIS COTES

É utilizado para amarrar um cabo a uma estaca ou argola.



EM OITO

É utilizado para fazer escadas de corda. Quanto maior pressão se exercer nos chicotes maior segurança.



AZELHA

É utilizado para fazer uma alça fixa na ponta ou meio do cabo, tem a vantagem de ser difícil de desatar quando o cabo estiver molhado.

Fotografar?

Fica fácil com estas dicas !

Texto

Alda Menoncin Hack

Desenhos

Paola Franco Faoro

G.E. São Luiz de Gonzaga

Seguem algumas dicas espertas para você melhorar suas fotos e aproveitar ao máximo os filmes que usar.

1 - Planejamento

Um dos fatores básicos para que suas fotos fiquem boas é o planejamento do que vai ser fotografado.

Pense nos seguintes pontos:

* O que vou fotografar ? É muito importante que você determine qual o assunto principal da sua foto.

* Quais as condições de luz e de ambiente ? De acordo com estas condições você vai preparar sua máquina (flash, abertura, etc).

Através do visor você escolherá o ângulo que dará melhor enquadramento para o motivo que você quer fotografar. Lembre-se de que todo o processo fotográfico pode ser controlado por você antes de apertar o obturador

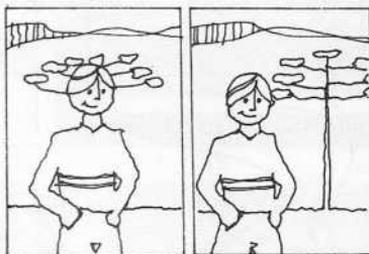
2 - Composição

Aproxime-se do motivo até que você veja no visor os elementos mais importantes.

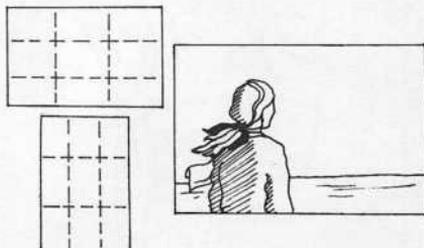
Mude o ângulo da tomada de maneira que o assunto principal ocupe lugar de destaque.

Preocupe-se com o fundo. Ele deve

ser simples para que não atrapalhe o assunto em primeiro plano. Fundos como poste, árvores, flores ou outro objeto que possa aparecer por trás da cabeça de uma pessoa causam impressão desagradável.



Para melhorar ainda mais a composição de sua foto, divida mentalmente a cena, através do visor, em três partes verticais e três partes horizontais, conforme o esquema da figura abaixo:

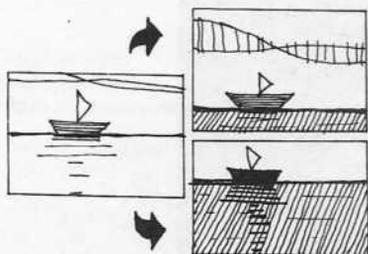


Procure compor sua foto de forma a colocar o assunto principal em um dos quatro pontos de cruzamento das linhas. Quando se coloca o motivo rigorosamente no centro da foto ele parecerá estático e até monótono. Se estiver fotografando uma pessoa, coloque-a num desses pontos,

deixando o espaço maior na direção do olhar da pessoa.

Nunca permita que a linha do horizonte corte a sua foto exatamente ao meio. Escolha o efeito e coloque a linha abaixo ou acima do meio da foto.

Faça o enquadramento, vertical ou horizontal, de acordo com a composição escolhida.



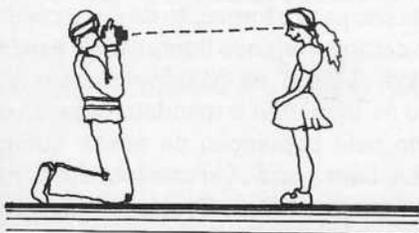
3 - Exposição

Segure a câmara firmemente. Fotografias tremidas se devem em geral a mãos trêmulas ou à falta de delicadeza em acionar o obturador. Segure a câmara com as duas mãos, apoiando-a na testa, e pressione o obturador com delicadeza.

Durante a atividade você pode fazer fotos espontâneas dos demais jovens ocupados, mas tenha o cuidado de não fotografá-los de costas ou de maneira que não se possa reconhecê-los depois.

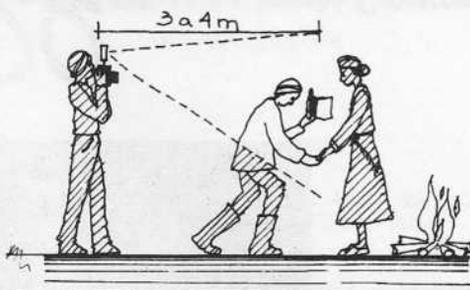
Para fotografar grupos, procure evitar as cabeças todas na mesma altura. Distribua o grupo de maneira harmoniosa.

Para fotografar pessoas, mantenha a câmara ao nível dos olhos da pessoa. Evite fotografar de cima (diminui) ou de baixo (aumenta). Não "corte" a pessoa nas articulações, como nos joelhos. Isto dá a impressão de que o modelo foi amputado.



Fotografe grupos com a câmara na horizontal e pessoas sozinhas com a câmara na vertical.

4 - Fotos Noturnas (Fogo de Conselho)



Lembre-se: o flash tem alcance de apenas alguns metros (3 ou 4). Você precisa se aproximar do tema que irá fotografar. O que está distante ficará escuro, pois a luz da fogueira é insuficiente. Se sua máquina permitir ajuste de velocidade e de ASA (sensibilidade do filme), coloque um filme com maior sensibilidade (ASA 400 ou 1000) e ajuste sua máquina para uma velocidade baixa (1/30 ou 1/15); nesta velocidade você terá que usar um tripé. Só então você terá a possibilidade de fazer uma foto noturna boa, caso contrário evite estragar poses. Aproveite essas poses para fotografar com a luz do dia.

5 - Paisagens



Paisagem bonita ou exótica merece ser fotografada. Mas provavelmente ela estará lá no próxima vez que você for. As pessoas, certamente não serão as mesmas. Coloque uma pessoa ou um grupo para fazer parte da paisagem. Registre os momentos alegres e as companhias agradáveis em fotos bem feitas.

Boas Fotos !



Da esq. para a dir.: Paulo Salamuni e Jorge Isfer Kalluf

REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ RECEBE HOMENAGEM DE CURITIBA

O vereador Paulo Salamuni, autor da proposição, faz a entrega ao diretor-presidente da Comissão Executiva regional da UEB, Jorge Isfer Kalluf, do prêmio "CONSA-GRAÇÃO PÚBLICA" da cidade de Curitiba, votado pela unanimidade dos senhores vereadores, em reconhecimento aos relevantes trabalhos desenvolvidos pelo Movimento Escoteiro, notoriamente no que tange à educação de jovens contribuindo para que esta nova geração assuma o seu próprio desenvolvimento, constituindo-se em cidadãos úteis em suas comunidades.

A solenidade prestigiada por centenas de convidados, foi realizada no plenário do Palácio Rio Branco, sede do poder Legislativo da Capital, no último dia 24 de maio. Na qualidade de membro do Movimento Escoteiro há mais de 20 anos ininterruptamente, oriundo das Alcatéias e

Tropas do 49/PR - Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, onde por 10 anos exerceu a Chefia de Grupo, ocupando diversas funções na estrutura da UEB, atualmente como integrante do Conselho Nacional de Representantes e Presidentes do Conselho Regional da UEB/PR, ressalta o vereador Salamuni: "É uma dívida de gratidão e uma promessa cumprida. Sinto-me orgulhoso e honrado por ter sido instrumento do povo de Curitiba, neste reconhecimento público de quanto a União dos Escoteiros do Brasil, tem contribuído para a formação da personalidade, do caráter, forjando líderes úteis e determinados. Graças ao movimento escoteiro exerço na plenitude o mandato popular outorgado pela população da nossa querida Curitiba, com inabalável conduta ética, moral e profissional. Mais Escoteiros melhores Cidadãos!"

LOJA ESCOTEIRA

Atendemos pelo
reembolso postal

Os melhores preços da cidade!

Completa linha
de materiais para a
prática do escotismo



Rua Ermelino de Leão, 492
Curitiba - Paraná
Fone: (041) 234-7311



Sandra Regina Longo Carstens
Cirurgiã Dentista

CLINISAN

Rua Mal. Deodoro, 450 - 12^a - Cj. 1204 - Ed. Mauricio Gaillet
Centro - Fone: (041) 224-8739 - Curitiba - Paraná

Toque Musical

**INSTRUMENTOS MUSICAIS
E ACESSÓRIOS**

vendas também pelo consórcio

Rua São Francisco, 211 - CENTRO
CEP 80020 - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 233-1817



**LIVRARIA DO CHAIN EDITORA
LIVROS TÉCNICOS**

R. General Carneiro, 441 Fone (041) 264-3484 Fax (041) 263-1693 - 80060 Curitiba-Pr.
R. Lauro E. Werneck, 1027 Fone (0442) 24-1249 Maringá-Pr.



**FARMAZEN[®]
DO BRASIL**

Cosméticos Naturais

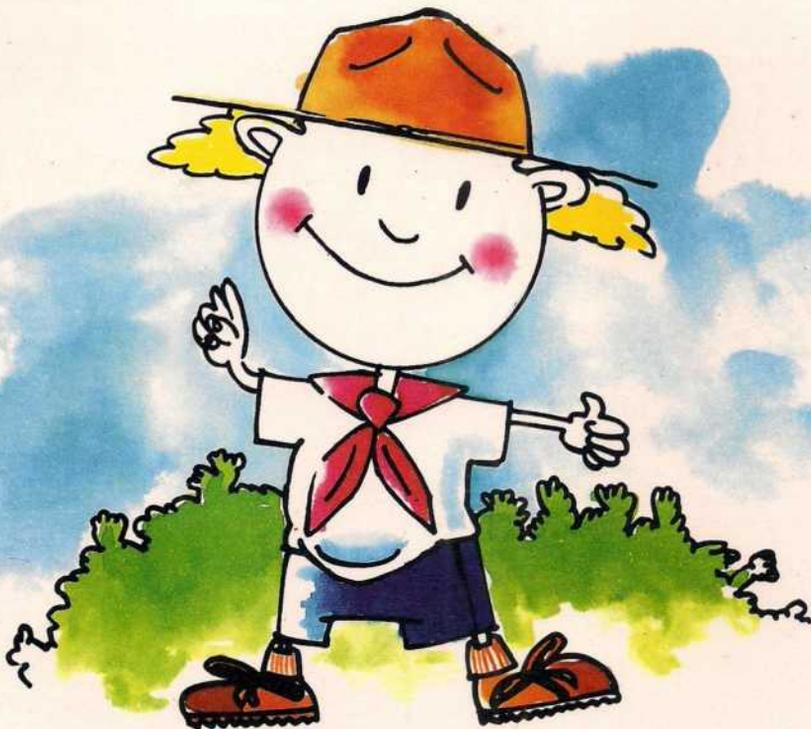
R. Carlos de Laet, 4313 - Fone (041) 276-5612
Boqueirão - 81.650 - Curitiba - Paraná - Brasil



**GRÁFICA
DARNOL**

- Desenvolvimento de projetos e assessoria gráfica
- Diagramação, composição, arte final e fotolitos
- Impressão em off-set para livros, jornais e revistas
- Impressos comerciais, promocionais e adesivos.

Rua Vereador Antônio dos Reis Cavalheiro, 175 - Cabral
(esq. c/ via rápida Centro/Santa Cândida)
Fone: (041) 252-4068 - CEP 80035 - Curitiba - Paraná



SEMPRE ALERTA, TODOS OS DIAS.

A Super Poupança
Banestado
funciona em
ritmo de escoteiro.

Todo dia é dia de fazer algo de útil para si mesmo, a família, os companheiros, a coletividade.

Assim praticam os escoteiros.

E é assim, também, que funciona a Super Poupança Banestado.

Você pode depositar no dia que quiser, sem necessidade de abrir novas contas.

A Super Poupança Banestado cuida, automaticamente, dos seus rendimentos, além de dar muitas outras vantagens.

Na hora de poupar, fique com a Super Poupança Banestado. Aquela que, como os escoteiros, está sempre alerta.

Todos os dias.



BANESTADO
OBANCO DO POVO DO PARANÁ